

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

A comercialização do amendoim no mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou pequena movimentação durante o mês de junho, apesar de já se encontrar praticamente concluída a colheita da safra da seca.

Refletindo a situação da oferta do produto, o mercado atacadista se apresentou firme com preços em alta durante o mês de junho. O amendoim descascado catado subiu Cr\$ 0,09/kg, enquanto o tipo industrial aumentou apenas Cr\$ 0,03/kg. A tendência é de mercado firme com preços em alta para os próximos meses.

Amendoim - Preço de Venda no Mercado Atacadista de São Paulo
Junho, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amendoim descascado catado	1,40	1,65	1,51
Amendoim descascado industrial	1,05	1,20	1,12

No interior do Estado de São Paulo, a colheita da safra da seca se encontra praticamente encerrada.

A produção inicialmente esperada de 210.000t não se concretizou devido à quebra de safra, em torno de 20%, ocasionada pelas condições climáticas adversas por que passou a cultura.

O preço médio ponderado recebido pelos produtores paulistas de amendoim apresentou alta de Cr\$ 0,82/sc de 25kg, em relação à média de maio, devendo persistir esta tendência para os próximos meses, motivada pelo reduzido volume de produção obtido na presente safra.

Amendoim - Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
Junho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	14,00	17,00	15,50
Bauru	13,60	16,00	14,80
Presidente Prudente	13,00	17,00	15,00
Ribeirão Preto	15,00	17,00	16,00
São José do Rio Preto	13,00	18,00	15,50
Média Ponderada no Estado			15,38

Durante o mês de junho foram exportadas pelo porto de Santos 2.382t de amendoim com casca e 4.905t de amendoim sem casca. O total das exportações até junho indica saldo positivo para 1972, quando comparado com o de idêntico período do ano anterior. Assim, de janeiro a junho de 1972, foram exportadas 13.834t de amendoim com casca e 12.859t de amendoim sem casca, representando esses totais, em relação ao mesmo período do ano anterior, aumentos de 57,6% e 53,7%, respectivamente.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc de 25kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	232.369	169.988	33.690
Fev.	397.028	345.382	91.184
Mar.	418.476	320.495	164.462
Abr.	294.105	142.106	121.116
Mai.	245.150	74.806	157.738
Jun.	179.695	145.333	240.478
Jul.	179.717	99.034	...
Ago.	157.592	62.201	...
Set.	101.575	40.190	...
Out.	63.558	12.215	...
Nov.	21.381	8.221	...
Dez.	2.407	4.896	...

1.2 - Arroz

Mercado estável

Em junho, o mercado atacadista da cidade de São Paulo mostrou estabilidade para o arroz beneficiado. Contudo as variações ocorridas nos preços deste produto foram de altas, principalmente para as variedades Amarelão e Agulha do Estado ou dos Estados Centrais superiores a 5%, em relação ao mês anterior. Quanto à comercialização dos quebrados, ocorreu incremento na procura do 1/2 arroz e quirera ocasionando altas de 4,3% e 9,4%, respectivamente.

Arroz - Preços de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de
São Paulo, Arroz Beneficiado, Tipo Especial
Junho, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
De grão longo			
Amarelão do Estado	86,00	88,00	87,00
Amarelão dos Estados Centrais	86,00	88,00	87,00
Amarelão de Sta. Catarina	80,00	85,00	81,66
Amarelão do R.G. do Sul	73,00	76,00	74,47
Alfinete	68,00	72,00	69,85
De grão médio			
Agulha do Estado	74,00	75,00	74,50
Agulha dos Estados Centrais	74,00	75,00	74,50
De grão curto			
Cateto do R.G. do Sul	72,00	74,00	73,00
Quebrados			
3/4 de arroz	43,00	45,00	44,00
1/2 arroz	25,00	32,00	29,07
Quirera	18,00	24,00	21,95

Apesar da boa safra, em junho a média dos preços do arroz em casca recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo foi 9,3% superior à do mês anterior, em decorrência da grande procura principalmente daqueles de melhores qualidades. No Estado de Goiás a situação é idêntica, com cotações de Cr\$ 52,00-54,00/sc de 60kg para arroz de qualidade superior.

Arroz - Preços Médios Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e de outros Estados.
Arroz em Casca, Classes de Grãos Longo e Médio

Junho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	40,00	48,00	44,00
Bauru	42,00	50,00	46,00
Campinas	40,00	50,00	45,00
Presidente Prudente	40,00	50,00	45,00
Ribeirão Preto	40,00	50,00	45,00
São José do Rio Preto	40,00	50,00	45,00
Sorocaba	20,00	50,00	35,00
Vale do Paraíba	40,00	50,00	45,00
Média Ponderada do Estado	-	-	44,57
Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	46,00	54,00	48,90
Patos de Minas (MG)	40,00	48,00	40,03
Uberlândia (MG)	40,00	48,00	47,62
Pato Branco (PR)	25,00	26,00	25,97
Londrina (PR)	43,00	46,50	44,93

Estoque de Arroz em Casca na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	91.772	222.923	87.118
Fev.	58.283	204.903	40.176
Mar.	66.119	191.355	54.934
Abr.	120.111	149.489	101.097
Mai.	242.391	193.186	153.763
Jun.	429.511	245.925	201.197
Jul.	532.774	289.191	...
Ago.	552.861	255.126	...
Set.	429.580	215.184	...
Out.	411.127	221.948	...
Nov.	364.616	168.389	...
Dez.	292.733	128.561	...

1.3 - Batata

O abastecimento do mercado paulistano no momento é feito com a safra da seca, predominando as entradas do Paraná, secundadas pelas remessas procedentes do próprio Estado e de Minas.

A estimativa de produção do Estado de São Paulo referente à atual safra é semelhante à do ano anterior.

No ano em curso, a partir de março foram feitas exportações para a Argentina, dada a escassez do produto nesse País. A exportação paulista deverá atingir aproximadamente mil toneladas. Há ainda notícias de exportação do Paraná, de cujo montante não se tem estimativa disponível.

Há perspectivas de pequena alta nos preços para o próximo período.

1.4 - Cebola

No mês de junho, o abastecimento se fez com a Soqueira do Estado, Canária de Pernambuco e os remanescentes das safras de Norte e Pelotas, procedentes do Rio Grande do Sul.

A curva de variação estacional indicava alta; todavia, dado o aumento registrado de 16% nas entradas, em relação a média dos dois meses anteriores, com as quantidades crescentes de Canária de Pernambuco e algumas remessas de Maravilhosa, os preços apresentaram-se em baixa.

O volume importado, procedente da Argentina, foi estimado em 4 a 7% do total consumido nas principais praças do País. Dada a tendência de baixa dos preços e a qualidade relativamente boa dos produtos nacionais e à elevada cotação do produto da safra nova da Espanha, espera-se que as futuras importações desse País serão limitadas. Quanto ao produto argentino, liquidando-se os estoques atuais, não deverão ser feitas novas importações.

Quanto à variedade Maravilhosa, procedente das regiões de São José do Rio Pardo e Monte Alto, que deverá responder pela maior parte do abastecimento no trimestre que se inicia, espera-se boa safra e de qualidade bastante satisfatória. Face aos menores preços de "boca de safra", espera-se comercialização mais tranquila em relação ao ano passado.

Cebola - Preços Médios no Atacado Paulistano, Junho, 1972

Produto	Preços médios Cr\$/saca de 45kg	Percentual de aumento ou diminuição sobre os preços do mês anterior.
Norte	46,02	- 11
Pelotas	45,75	+ 6
Soqueira do Estado	42,33	- 14
Canária de Pernambuco	43,07	- 16

1.5 - Derivados de Mandioca

Persiste a tendência de mercado fraco, com possíveis baixas futuras de preços para os derivados.

Os preços da matéria-prima persistem entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 100,00 nas principais regiões produtoras. Há estoques exportáveis de raspa.

Derivados de Mandioca - Preços de Venda no Atacado na Cidade de São Paulo

Produto	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Fécula de mandioca	1,00	1,20	1,12
Farelo de raspa de mandioca	0,24	0,33	0,30
Farinha de mandioca crua grossa	0,60	0,68	0,63
Farinha de mandioca crua fina	0,60	0,68	0,63
Farinha de mandioca torrada	0,75	0,83	0,78
Farinha de raspa de mandioca (sc de 50kg)	29,00	35,00	34,02

1.6 - Feijão

Mercado estável.

Em junho, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou elevações de pequena monta (inferiores a 5%) nos preços de quase todas as variedades. Apenas para o Roxão Mineiro e Roxinho ocorreram baixas nas cotações ao redor de 5%. O mercado paulistano no momento se acha devidamente abastecido.

Feijão - Preço Médio de Venda no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Junho, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Bico de Ouro	68,00	72,00	69,47
Brançãõ	95,00	100,00	97,50
Chumbinho	70,00	72,00	71,00
Jalo	82,00	86,00	83,47
Mulatinho	68,00	72,00	69,47
Opaquinho	82,00	86,00	83,47
Preto	65,00	70,00	67,50
Rosinha	84,00	86,00	85,00
Roxãõ	92,00	96,00	94,61
Roxinho	88,00	92,00	89,76

Em junho não houve praticamente alteração na média dos preços recebidos pelos produtores de feijão no Estado de São Paulo (Cr\$ 70,74/sc de 60kg), em relação ao mês de maio. No Estado de Minas Gerais, devido à boa safra colhida de feijão Roxão, os preços recebidos pelos produtores vêm declinando. No Estado do Paraná, a maior parte da produção da última safra já foi comercializada, estando, no momento, em mãos dos comerciantes locais.

Feijão - Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, das Regiões Produtoras, Junho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	72,00	75,00	73,50
Bauru	65,00	80,00	72,50
Campinas	72,00	80,00	76,00
Presidente Prudente	68,00	80,00	74,00
Ribeirão Preto	60,00	80,00	70,00
São José do Rio Preto	60,00	80,00	70,00
Sorocaba	60,00	86,00	73,00
Vale do Paraíba	60,00	70,00	65,00
Média Ponderada do Estado	-	-	70,74

Feijão - Preços Médios Recebidos pelos Agricultores em Algumas Cidades de Outros Estados, Junho, 1972

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	70,00	85,00	80,10
Patos de Minas (MG)	60,00	72,00	66,14
Uberlândia (MG)	65,00	90,00	75,71
Pato Branco (PR)	35,00	36,00	35,40
Londrina (PR)	50,00	69,00	60,53

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	686	10.246	10.495
Fev.	2.326	11.690	13.395
Mar.	3.471	8.841	12.130
Abr.	479	3.517	4.350
Mai.	2.410	2.418	4.000
Jun.	4.247	4.712	14.843
Jul.	7.929	6.229	...
Ago.	8.787	6.283	...
Set.	11.504	5.346	...
Out.	24.175	5.436	...
Nov.	22.664	4.198	...
Dez.	8.896	5.636	...

1.7 - Milho

Mercado estável.

Os preços médios do milho se apresentaram estáveis no mercado atacadista de São Paulo, no mês de junho de 1972. O amarelinho duro caiu Cr\$ 0,19/sc de 60 quilos, o amarelo semiduro e o amarelão mole subiram Cr\$ 0,13 e Cr\$ 0,23, respectivamente.

Por não haver praticamente exportação em São Paulo, a oferta supera a procura. As cotações internacionais do cereal (53 dólares/t-FOB) não se coadunam com os preços vigentes no mercado interno, que estão em torno de Cr\$ 15,00/sc de 60 quilos no interior de São Paulo e Cr\$ 13,80-14,20 no Paranã, posto cidade, a granel, livre de despesas e ICM.

Contrariando as previsões iniciais, pelo porto de Santos, em junho de 1972, foram exportadas apenas 1.515 toneladas contra 35.424 no mesmo mês do ano anterior.

O total exportado por Santos de janeiro a junho foi de 4.480t contra 269.280 no mesmo período do ano de 1971, o que corresponde a

um decréscimo de 264.800 toneladas ou seja 98%.

Os estoques na CEAGESP apresentaram substancial acréscimo no total armazenado, passando de 84.576 toneladas em maio para 137.845 toneladas em junho de 1972. Em junho do ano passado os estoques eram de 111.934 toneladas.

Nos Estados Unidos a safra 1972/73 deverá, dentro de condições normais, atingir cerca de 125-127 milhões de toneladas e com um prognóstico de carry-over maior que o anterior. O suprimento total poderá superar novamente o nível recorde de 155 milhões de toneladas, conseguido no ano passado.

Milho - Preços de Venda no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo
Junho, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Amarelinho, duro	19,50	20,00	19,75
Amarelo, semiduro	19,00	19,50	19,25
Amarelão, mole	18,50	19,00	18,75
Pipoca	60,00	80,00	70,23

Os preços médios pelos produtores paulistas de milho apresentaram baixa de Cr\$ 1,03/sc de 60 quilos no mês de junho, em relação ao mês anterior.

A área já colhida em todo o Estado de São Paulo está estimada em 75% do total plantado. A área restante se encontra com as espigas "quebradas", prontas para serem colhidas.

Do total do milho já colhido foram comercializados apenas cerca de 40-50% e um dos problemas mais constantes são os preços, considerados baixos, fazendo com que os produtores retenham o produto, na expectativa de melhores cotações.

Talvez em consequência dessa retenção do produto, outro problema que se afigura é a insuficiência de armazéns e silos para a sua estocagem.

Está sendo paga uma média de Cr\$ 3,00/sc de 60 quilos de milho colhido.

A umidade do grão está em torno de 12 - 14% e a qualidade de modo geral no Estado é boa.

Milho - Preços Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo e Algumas Cidades de Outros Estados

Junho, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Araçatuba	12,00	16,00	14,31
Bauru	12,00	18,00	14,51
Campinas	14,00	19,00	16,60
Presidente Prudente	13,00	18,00	15,43
Ribeirão Preto	12,00	16,00	14,73
São José do Rio Preto	12,00	18,00	14,27
Sorocaba	12,00	19,00	14,13
Vale do Paraíba	15,00	19,00	16,40
Média Ponderada do Estado	-	-	14,73

Outros Estados	Cr\$/sc de 60kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Anápolis (GO)	16,00	20,00	17,90
Patos de Minas (MG)	16,00	16,00	16,00
Pato Branco (PR)	11,50	12,00	11,86
Uberlândia (MG)	16,00	17,00	16,33
Londrina (PR)	13,00	13,00	13,00

Estoques de Milho na CEAGESP
- toneladas -

Mês	1970	1971	1972
Jan.	41.483	102.741	50.164
Fev.	19.979	72.378	21.542
Mar.	8.853	54.362	16.814
Abr.	15.983	56.574	27.431
Mai.	44.224	82.251	84.576
Jun.	96.022	111.934	137.845
Jul.	144.171	155.443	...
Ago.	171.400	182.081	...
Set.	178.114	177.236	...
Out.	163.778	160.482	...
Nov.	151.810	130.701	...
Dez.	131.249	89.317	...

1.8 - Óleos e Farelos

1.8.i - Óleos Vegetais

O mercado de óleos vegetais comestíveis continuou apresentando-se calmo, com preços inalterados, durante o mês de junho.

O abastecimento do mercado consumidor é normal com a oferta atendendo à demanda para todos os tipos de óleos. As menores disponibilidades, no entanto, são de óleo de girassol.

O óleo de mamona continua com preços ascendentes, forçando também os preços da matéria-prima. O tipo exportação apresentou alta de Cr\$ 0,40/kg e o tipo industrial Cr\$ 0,38/kg, em relação aos preços do mês de maio.

Óleos Vegetais - Preços de Atacado nas Indústrias da Capital
Junho, 1972

Produto	Unidade	Cr\$
Óleo de amendoim, refinado	cx c/ 36 latas	129,30
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	108,90
Óleo de milho, refinado	idem	161,94
Óleo de soja, refinado	idem	99,00
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	3,60
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	3,55

As exportações de óleos vegetais pelo porto de Santos, em 1972, superam os totais do ano passado. Os principais óleos exportados são o de amendoim e o de mamona.

No período janeiro a junho de 1972, as exportações de óleo de amendoim atingiram 46.889t e as de óleo de mamona 33.069t, superiores ao total verificado em idêntico período do ano anterior em 11% e 36%, respectivamente.

1.8.2 - Farelos

O mercado atacadista de farelos oleaginosos na cidade de São Paulo continuou apresentando-se firme com os preços em ligeira alta.

As ofertas de farelos estão, de maneira geral, atendendo às necessidades do mercado consumidor. As menores disponibilidades são de farelo de amendoim, devido à pequena safra da seca que acabou de ser colhida.

Farelos - Preço de Atacado nas Indústrias da Capital, Junho, 1972

Produto	Cr\$/kg
Farelo de amendoim	0,50
Farelo de caroço de algodão	0,41
Farelo de soja	0,70
Torta de mamona	0,16

A torta de mamona apresentou ligeira queda de preços, apesar dos aumentos verificados no respectivo óleo e matéria-prima.

As exportações de farelos de oleaginosas continuaram processando-se normalmente em junho.

Farelo - Exportação pelo Porto de Santos
- toneladas -

Produto	Janeiro a Junho		Variação em 72 (+ ou -) %
	1971	1972	
Farelo de amendoim	122.688	68.972	- 43,8
Farelo de arroz	346	-	-
Farelo de caroço de algodão	14.578	28.669	+ 96,6
Farelo de milho	31.042	32.872	+ 5,9
Farelo de soja	45.691	30.816	- 32,5
Farelo de trigo	35.461	19.150	- 45,9

2 - PECUÁRIA

2.1 - Corte

A cotação média do Estado foi de Cr\$ 50,30 a arroba, afigurando, portanto, um ligeiro declínio com relação ao mês de maio (Cr\$ 50,70), o que se pode considerar normal. A intensa seca ocorrida nesse período talvez tenha também contribuído para uma oferta maior.

Parece estar havendo maior oferta de boi gordo, na safra deste ano, em relação à safra do ano anterior.

Não houve variação na cotação da carne brasileira no mercado internacional. Quanto às exportações, no período de janeiro a junho deste ano, saíram pelo porto de Santos 41.530 t de carnes congelada, enlatada e resfriada, com aumento de 130% em relação aos embarques feitos no mesmo período do ano anterior.

No dia 5 de junho o Mercado Comum Europeu suprimiu as sobretaxas de 16 a 20%, que incidiam, respectivamente, nas importações de animais vivos e carne bovina, face à constante alta dos produtos cárneos na Comunidade. Semelhante medida, para impedir a alta no seu mercado interno, foi adotado pelos Estados Unidos ao liberarem para o resto do ano as cotas de importações fixadas para seus fornecedores.

2.2 - Leite

Foi mais acentuada no mês de junho a falta do produto na Grande São Paulo, tendo-se verificado na sua distribuição diária uma quebra de 8,6% em relação a maio.

Embora esse seja um período de entressafra, a situação deste ano parece ser menos favorável que a do ano anterior, pois, enquanto em 1971 a diferença entre os volumes distribuídos em janeiro e junho foi de apenas 5%, no presente ano a mesma caiu para 10%.

As indústrias continuam concorrendo com as usinas na compra do produto, o que também está afetando, ao que parece, o abastecimento.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

A redução natural da produção durante a época fria do ano, além da diminuição dos plantéis devido aos baixos preços recebidos durante os meses anteriores, ocasionaram sensível redução na oferta de ovos durante o mês de junho e os preços, conseqüentemente, apresentaram alta de cerca de 25% em relação ao mês anterior.

Para julho, o menor consumo do produto deverá ser compensado por uma certa retração na produção, o que deverá ocasionar relativa estabilidade de preços.

Ovos - Preço de Venda pelos Atacadistas, Junho de 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dúzias		
	Mínimo	Máximo	Médio
Extra	61,00	64,00	63,43
Grande	58,00	61,00	60,43
Médio	55,00	58,00	57,43
Pequeno	51,00	54,00	53,43
Industrial	45,00	49,00	47,86

3.2 - Aves Vivas

Os preços para frangos apresentaram alta (11%) em relação ao mês anterior.

Conforme era esperado, a redução das atividades, em decorrência dos baixos preços anteriores, fez com que fosse pequena a oferta do produto durante o mês de junho.

Para julho, devido ao menor consumo, comum nesse mês, espera-se ligeira baixa de preços.

Preços Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo, Junho, 1972

Tipo	Cr\$/kg vivo		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango	2,35	2,55	2,44
Galinha pesada	1,40	1,80	1,65
Galinha leve	1,10	1,70	1,35

3.3 - Aves Abatidas

Apresentaram durante o período alta de preços para frangos (4%), acompanhando de certa forma a cotação verificada nas compras de aves vivas.

Preços de Venda pelos Atacadistas, Junho, 1972

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Frango extra	3,60	3,95	3,79
Frango primeira	3,30	3,75	3,53
Galinha pesada	3,00	3,50	3,21
Galinha leve	2,80	3,10	2,90

3.4 - Pinto de Um Dia

Estabilidade de preços para ambos os tipos durante o período.

Tipo	Cr\$/unidade		
	Mínimo	Máximo	Médio
Linhagem para corte	0,80	0,90	0,85
Linhagem para postura	1,95	2,05	2,00

3.5 - Rações

Os preços de todos os tipos de rações apresentaram-se estáveis em relação ao mês anterior.

Tipo	Cr\$/kg		
	Mínimo	Máximo	Médio
Para pintos	0,56	0,58	0,57
Para frangos	0,53	0,55	0,54
Para poedeiras	0,58	0,60	0,59
Para reprodutoras	0,55	0,57	0,56
Para corte inicial	0,67	0,74	0,72
Para corte final	0,66	0,70	0,68

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Junho de 1972

4.1 - Banana

Mercado estável. Banana nanica cotada em média a Cr\$ 100,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 150,00 e mínimo de Cr\$ 50,00; Banana maçã a Cr\$ 290,00 com máximo de Cr\$ 360,00 e mínimo de Cr\$ 240,00. Tendência de estabilidade.

4.2 - Figo

Mercado estável. Com entradas somente até o dia 20/6 o preço atingiu a Cr\$ 6,20 por engradado, com máximo de Cr\$ 8,00 e mínimo de Cr\$ 4,00. Safra encerrada.

4.3 - Laranja

Mercado estável. Os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram pequeno aumento durante o mês de junho. Pera cotada, em média, a Cr\$ 10,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 15,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Lima a Cr\$ 12,00, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 7,00; Bahia a Cr\$ 9,50, com máximo de Cr\$ 14,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade para a pera e alta para as demais variedades.

4.4 - Limão

Mercado estável. Galego foi cotado, em média, a Cr\$ 25,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 40,00 e mínimo de Cr\$ 12,00; Tahiti a Cr\$ 8,00, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Siciliano a Cr\$ 6,00, com máximo de Cr\$ 7,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de alta.

4.5 - Mamão

Mercado firme. O preço médio apresentou alta acentuada, em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 12,80 por duplo, com máximo de Cr\$ 25,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado firme. Houve uma alta nos preços obtidos durante o mês. O preço máximo oscilou entre Cr\$ 130,00 e Cr\$ 60,00, durante o mês, e mínimo de Cr\$ 15,00 por engradado de 50 quilos, resultando o preço médio de Cr\$ 53,20, sendo 58% superior em relação a maio.

5.2 - Cenoura

Mercado fraco. O preço médio de Cr\$ 14,90 por caixa de 28 quilos foi 15% menos do que a média de maio, cuja cotação máxima foi de Cr\$ 27,00 e mínima de Cr\$ 3,00 por caixa.

5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$ 10,60, com máxima de Cr\$ 24,00 e mínima de Cr\$ 3,00 por caixa.

5.4 - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 16,80 por caixa, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 5,00.

5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 16,00 a caixa de 16kg, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 5,00 por caixa.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 6,50 o saco de 35kg, com máximo de Cr\$ 11,00 e mínimo de Cr\$ 3,00.

5.7 - Tomate

Mercado firme. O preço médio ponderado de Cr\$ 20,64 por caixa de 27kg foi 9% superior ao registrado em maio.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de

São Paulo, durante o mês foram: Campinas, Indaiatuba, Capão Bonito, Pilar do Sul e outros. Do total de entradas, 19% foram destinadas ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 42% encaminhados para outros Estados, tais como Guanabara, Rio Grande do Sul e Minas Gerais; 37% comercializados na Capital e 2% vendidos para indústrias de conservas.

Tomate - Preço Médio de Venda no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Junho, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27 kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	29,76	33,38
Extra - A	23,71	29,04
Extra	17,67	22,66
Especial	12,95	17,48
Primeira	9,04	12,90
Segunda	6,09	9,00
Caqui	3,50	48,76

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 3,50 a Cr\$ 5,00/cx de 27 kg bruto. Durante o mês, o preço teto da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 30,00 e Cr\$ 45,00 por caixa.

As oscilações diárias dos preços médios de atacado durante o mês de junho foram de Cr\$ 16,00 a Cr\$ 27,00 por caixa.

5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 1,07 por quilo, com máximo de Cr\$ 2,50 e mínimo de Cr\$ 0,20 por quilo.

6 - CAFÉ

No âmbito internacional, destacaram-se as medidas dos principais países produtores, baseados nas disposições das reuniões de Bogotá e Genebra, visando à valorização das cotações.

Assim, os fornecimentos de café seriam limitados às quotas previstas, não se aceitando os reajustes compulsórios que aumentam as quotas quando os preços sobem acima dos níveis máximos fixados pela O.I.C.

Os entendimentos havidos e as medidas adotadas pelos produtores, resultaram em considerável aumento nas cotações de todas as categorias de café no mercado mundial.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café, para
Diversas Categorias do Produto, 1972
(cents/libra peso)

Categoria	Café			
	31 Março	28 Abril	31 Maio	30 Junho
Colombian Mild Arábicas (Despolpados Colombianos)	51,75	52,50	52,50	55,00
Other Mild Arábicas (Outros Despolpados)	45,83	46,67	46,92	50,25
Unwashed Arábicas (Não Despolpados)	46,38	48,25	48,25	48,98
Robustas	43,13	43,88	43,51	43,88

Fonte: Escritório Panamericano do Café - O.I.C.

As cotações CIF-NY para o Santos-4 indicam a mesma tendência altista.

Cotações CIF-NY para Café, por libra peso
1971-72

Ano e mês	Média Mensal US\$
1971 Jul.	0,4255
Ago.	0,4250
Set.	0,4253
Out.	0,4250
Nov.	0,4310
Dez.	0,4445
1972 Jan.	0,4468
Fev.	0,4545
Mar.	0,4608
Abr.	0,4608
Mai.	0,4715
Jun. ⁽¹⁾	0,4750

⁽¹⁾ 29 de junho de 1972.

Fonte: Médias mensais Coffee Intelligence - George Paton & CIA.

Os aumentos ocorridos no mercado externo propiciaram elevações consideráveis nos preços recebidos pelos produtores.

Com efeito, o propósito do IBC foi fazer com que a medida que elevava o preço de registro para acompanhar a tendência altista do mercado internacional aumentassem os preços recebidos, já que os preços de garantia subiram concomitantemente. Divulgaram as autoridades do IBC que o cotejo entre a quota de contribuição em dezembro de 1971 e a atual demonstra claramente a nova tendência da política cafeeira.

Em 8 de dezembro de 1971, o preço do café brasileiro era de US\$ 53,79 por saca e a quota de contribuição de US\$ 21,87. No dia 16 deste mês, por exemplo, o valor da saca era de US\$ 59,40, aproximadamente, sendo a quota de contribuição de US\$ 23,22. Assim, a relação percentual de 40,66% para a quota de contribuição passou a 39,09% e o mercado interno, que recebia 59,34%, passou a obter 60,91%.

Efetivamente, os preços médios recebidos pelos produtores, calculados por este Instituto, refletiram a tendência altista do mercado interno, passando de Cr\$ 132,16 em dezembro de 1971 para Cr\$ 163,45 no presente mês, o que representa um aumento de 23,68%.

A mesma evolução se verifica pelas cotações do disponível em Santos, tendo as médias mensais se elevado continuamente.

Cotações no Disponível (Médias)
Cr\$ por 10 quilos

Mês	Santos	Rio de Janeiro	Paranaçuá
	Santos 4	Tipo 7	Santos 4
Jan. 1972	25,14	27,68	23,88
Fev.	25,56	28,08	24,25
Mar.	25,88	28,25	25,36
Abr.	27,74	28,61	26,66
Mai.	28,83	29,28	27,45
Jun. (1)	30,16	-	28,50

(1) Cotações em 30/6/72 (Bolsa Oficial do Café)

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

As exportações de café atingiram no primeiro semestre um total de 9.238 mil sacas, o nível mais elevado desde 1947. Apenas 436 mil sacas foram exportadas pelo IBC. No ano passado foram exportadas 1.394 mil pelo Instituto para um total de 6.201 mil sacas exportadas no período.

No início do mês de junho o IBC publicou a Resolução nº 559 que consubstanciou a compra de cafés depositados nos portos de exportação, das safras 1971/72 e anteriores.

No dia 13 de junho foi assinada a Resolução nº 560, que estabeleceu novos preços mínimos de registro de declarações de vendas, para embarques de 14 de junho a 31 de agosto. O preço mínimo de registro passou a ser de US\$ 0,44 por libra peso para o porto de Santos.

A quota de contribuição foi fixada em US\$ 24,54 por saca para vendas registradas a partir de 14 de junho para embarques até 30 de junho e de US\$ 23,22 para vendas registradas a partir de 14 de junho para embarques de 1º de julho até 31 de agosto.

Intensa campanha visando a renovação da cafeicultura, através do plantio de 600 milhões de cafeeiros, foi iniciada, tendo-se marcado para o dia 7 de julho a reunião do Alto Conselho Agrícola da Secretaria da Agricultura, que, sob a coordenação de Sua Excia. o Governador, deverá contar com a presença dos Ministros da Indústria e Comércio e da Fazenda, a diretoria do IBC e líderes da cafeicultura.

Ampla divulgação das facilidades de financiamento e de métodos de controle à ferrugem está sendo levada a efeito, visando à motivação do agricultor para que se evite uma situação de escassez do produto a médio prazo.

7 - INSUMOS

- Fertilizantes

As entradas de fertilizantes através do Porto de Santos em 1972, de acordo com dados já ratificados até maio e pedidos em carteira de junho a dezembro, indicam tendência de crescimento da ordem de 20% em relação ao ano anterior: em 1971, totalizaram 1.554 mil toneladas e, em 1972, são estimadas em 1.839 mil toneladas. Contudo, o índice acumulado de janeiro a maio de 1972 comparativo com o mesmo período de 1971 cresceu em cerca de 45%.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos até
Maio e Pedidos em Carteira de Junho a Dezembro de 1972
(Em toneladas)

Mês	Importações Efetivadas	Mês	Pedidos em Carteira
Jan.	144.707,7	Jun.	160.000,0
Fev.	121.352,4	Jul.	178.000,0
Mar.	140.194,4	Ago.	190.000,0
Abr.	138.077,0	Set.	228.000,0
Mai.	116.488,0	Out.	207.000,0
		Nov.	144.000,0
		Dez.	71.000,0

Não obstante os preços correntes terem crescido cerca de 5% de janeiro a maio de 1972, os preços reais, no mesmo período, permaneceram estáveis, com ligeiros decréscimos.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, 1972
(Preços Médios Ponderados em Cr\$/10 t de NPK)

Mês	Preço Corrente	Preço Real	Índice Preço Corrente	(Jan.=100) Preço Real
Jan.	4.406,00	1.340,00	100	100,0
Fev.	4.067,00	1.320,00	101	98,5
Mar.	4.111,00	1.317,00	102	98,3
Abr.	4.210,00	1.332,00	104	99,4
Mai. (1)	4.260,00	1.331,00	105	99,3

(1) Dados Preliminares.

- Tratores

A venda de tratores de 4 rodas no mês de maio de 1972 em confronto com o mesmo mês do ano anterior cresceu em cerca de 29%. Produziram-se 2.289 unidades e venderam-se 2.377, predominando a produção e a venda de tratores médios.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas pela Indústria,
em Maio de 1972 e 1971

Categoria	Maio de 1972		Maio de 1971	Variação % 1972/71 (Vendas)
	Produção	Venda	Venda	
Leve (até 50HP)	834	800	490	63,3
Médio (51 a 74HP)	1.069	1.138	962	18,3
Pesado (75HP ou maior)	386	439	392	12,0
Total	2.289	2.377	1.844	28,9

Fonte: Indústria de Tratores de São Paulo.

A variação de produção e venda no decorrer do ano tem sido mínima, havendo uma tendência de equilíbrio.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas, Brasil,
Janeiro/Maio de 1972

Mês	Produção	Venda	Variação Percentual Venda/Produção
Jan.	1.728	1.672	- 3,2
Fev.	2.299	1.878	- 18,3
Mar.	2.237	2.300	+ 2,8
Abr.	1.962	2.161	+ 10,1
Mai.	2.289	2.377	+ 3,8
Total	10.515	10.388	- 1,2

Fonte: Indústria de Tratores de São Paulo.

Isto indica que houve formação de estoques nos meses de janeiro e fevereiro, enquanto nos meses subsequentes (março, abril e maio) as vendas superaram a produção.

O último aumento de preço verificado para trator foi em fins de maio e variou de 2,5% para os tipos mais leves e 4,5% para os mais pesados.

- Sementes

Os dados preliminares de previsão para a safra 1972/73 indicam acréscimos significativos de disponibilidade de sementes melhoradas. Esses aumentos variam desde 32,5% para o algodão até 545% para a soja.

Sementes Vendidas para a safra 1971/72 e Disponibilidade para 1972/73

Semente	Safra 1971/72 (Vendida) (1)	Safra 1972/73 (Disponibilidade) (1)	Variação %
Algodão	1.018.868	1.350.000	32,5
Arroz	83.198	140.000	68,3
Amendoim	147.745	300.000	103,0
Feijão	3.021	7.000	131,7
Milho	452.195	860.000	90,3
Soja	30.990	200.000	545,4

(1) - Soma do setor oficial mais o particular.

Os preços de venda das sementes produzidas em Campo de Co-
operação pela Secretaria da Agricultura para a safra 1972/73, são os
seguintes:

	Cr\$
Algodao	25,00/sc 30 kg
Arroz	60,00/sc 50 kg
Amendoim	49,00/cx 20 kg
Milho Híbrido	50,00/sc 50 kg
Milho Variedade	36,00/sc 50 kg
Milho Pérola e Opaco	47,00/sc 50 kg
Soja	55,00/sc 50 kg
Feijão	90,00/sc 50 kg